



Entrevista

Neste quinto número da Revista Eletrônica EJE, o entrevistado é o senhor Sérgio Dias Cardoso, secretário da Corregedoria-Geral Eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral. Ele fala sobre a organização do cadastro de eleitores brasileiros, o novo sistema de identificação do eleitor por meio da biometria e suas principais vantagens para o processo eleitoral.

Reportagem

“Justiça Eleitoral investe na biometria para aprimorar a segurança na identificação do eleitor” é a reportagem da Assessoria de Imprensa e Comunicação Social do TSE.

Artigos

Evolução do processo eleitoral, reforma política e financiamento de campanhas eleitorais, abuso de poder político, nascimento do Direito Eleitoral brasileiro e a necessidade de **apresentar dois documentos na hora da votação são temas tratados nos artigos desta edição.** Além desses assuntos, a seção Tema Complementar apresenta artigo sobre a saúde do homem.



Justiça Eleitoral investe na biometria para aprimorar a segurança na identificação do eleitor

Nas eleições de 2012, para prefeitos e vereadores, cerca de 10 milhões de eleitores serão identificados por suas impressões digitais. A identificação biométrica é mais uma inovação tecnológica que a Justiça Eleitoral brasileira incorpora ao processo, visando aumentar a segurança na hora do voto.

Utilizada por empresas e instituições, a biometria é um método de reconhecimento individual que se baseia em medidas biológicas e em características comportamentais. As mais comumente empregadas são as impressões digitais, reconhecimento de face, íris, assinatura e geometria das mãos. Mas há outros tipos em estudo e desenvolvimento.

A Justiça Eleitoral brasileira optou pela identificação biométrica por meio das impressões digitais. Com isso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pretende aumentar a confiabilidade do voto eletrônico, utilizado no Brasil desde os anos 1990.

O sistema que está sendo implantado no país é preparado para reconhecer e identificar um indivíduo previamente cadastrado – o que elimina por completo a possibilidade de uma pessoa votar no lugar de outra. “A biometria contribui para aumentar a segurança, garantindo que não constem multiplicidades no cadastro de eleitores, e impede que impostores votem como se fossem eleitores legítimos”, explica Luís Augusto Consularo, analista judiciário lotado na Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) do TSE.

No Brasil, além da Justiça Eleitoral, a biometria vem sendo utilizada pelas polícias Federal e Civil na emissão de passaporte e carteira de identidade, respectivamente.

Funcionamento

Para a identificação do eleitor, são coletados dados biométricos por meio de sensores que os colocam em formato digital. Quanto melhor a qualidade do sensor, melhor será o reconhecimento alcançado. No caso do cadastramento efetuado pela Justiça Eleitoral, os dados estão sendo coletados por um *scanner* de alta definição.

No dia da votação, o TSE disponibilizará urnas com capacidade de realizar a identificação biométrica do eleitor. Essas urnas eletrônicas com leitor biométrico só permitirão a votação após o aferimento da identidade do cidadão previamente cadastrado.

Esse sistema foi criado para não deixar dúvidas quanto à identidade de cada votante. Mesmo assim, se persistir alguma desconfiância, ou se a digital não for reconhecida pelo equipamento, o mesário terá à disposição a folha de votação com as fotos de todos os eleitores da seção.

“Quando o eleitor se apresenta para votar, é solicitado que posicione seu dedo sobre o sensor biométrico da urna. A partir da impressão digital coletada, suas características são comparadas com aquelas que estão armazenadas na urna. A comparação tem como resultado uma resposta informando se a

pessoa que se apresenta é quem alega ser. Se a resposta for positiva, o eleitor é habilitado a votar”, esclarece Luís Augusto Consularo, da STI.

O processo de identificação biométrica existe para confirmar a identidade do eleitor, comparando o dado fornecido com o banco de dados disponível. A possibilidade de uma pessoa não ser reconhecida existe, embora rara – fato comprovado no último pleito, que registrou baixíssimo índice de não reconhecimento das digitais. Vale lembrar que o uso de produtos químicos e a descamação severa nas mãos podem contribuir para que as impressões digitais de uma pessoa desapareçam temporariamente, dificultando ou impossibilitando que o equipamento faça a leitura.

Kit - Os equipamentos utilizados para coletar os dados do eleitor compõem o *Kit Bio*: um computador portátil (*laptop*), uma câmera digital, um *scanner* de alta definição e um miniestúdio fotográfico com assento. Os aparelhos permitem a obtenção das digitais e da fotografia do eleitor de maneira rápida, sem grandes dificuldades de manuseio pelo funcionário da Justiça Eleitoral. O *scanner* faz a leitura das impressões e um programa de computador corrige erros de posicionamento, foco e iluminação das fotos, automaticamente.

Utilização

As urnas com sensores biométricos foram empregadas pioneiramente nas eleições de 2008, nos municípios de Colorado do Oeste, em Rondônia; Fátima do Sul, em Mato Grosso do Sul; e São João Batista, em Santa Catarina.

Dois anos mais tarde, nas eleições gerais de 2010, o TSE ampliou significativamente o número de localidades com esse tipo

de equipamento: 60 municípios em pouco mais de 20 estados. Cerca de um milhão de eleitores, submetidos a um cadastramento prévio, puderam votar a partir da identificação biométrica.

Para as eleições municipais de 2012, a meta do Tribunal é ter habilitado 10 milhões de pessoas, em um universo de 136 milhões de eleitores. Apenas em 2011, o cadastramento biométrico contemplará seis milhões de eleitores. Vale ressaltar que, com a iniciativa da Justiça Eleitoral, o Brasil poderá criar o maior banco de dados de imagens de impressão digital existente no mundo.

Revisão do eleitorado

Além de garantir mais segurança e confiabilidade ao voto, a implantação da biometria contribui para a revisão eleitoral, ao exigir que os eleitores compareçam aos cartórios eleitorais para cadastrar suas digitais. “As revisões de eleitorado têm por finalidade a depuração do cadastro eleitoral, com vistas à maior legitimação do processo de escolha dos representantes do povo, mediante o exercício do voto”, diz Sérgio Cardoso, secretário da Corregedoria-Geral Eleitoral do TSE.

Para Cardoso, “a biometria vem ao encontro da premissa de depuração cadastral, assegurando maior confiabilidade ao procedimento”. Isso porque a introdução do mecanismo de individualização dos votantes inviabiliza a participação fraudulenta nos pleitos de quem pretenda se passar pelo titular da inscrição eleitoral.

“Desde a realização da fase experimental do Projeto de Identificação Biométrica do Eleitorado Brasileiro, ocorrida em 2008, o TSE vem ampliando progressivamente o escopo da iniciativa, de forma que até 2018 todo o

eleitorado do país esteja identificado por suas impressões digitais”, comenta o secretário.

Processo revisional - Doutor em Física Computacional pela Universidade de São Paulo (USP), Luís Augusto Consularo explica que a identificação biométrica se inicia com o processo revisional do eleitorado, que permite ao TSE convocar os eleitores para que tenham seus registros revisados, alistados ou transferidos. “Nos locais de revisão, os eleitores que se apresentam têm seus dados biográficos revistos e suas impressões digitais e fotografias de rosto coletadas. Esses dados são enviados para o TSE, que os envia para o Instituto Nacional de Identificação (Ministério da Justiça) para que os papiloscopistas garantam que aqueles eleitores são únicos. Os dados biométricos são, então, armazenados no cadastro eleitoral, contribuindo para que os registros sejam periodicamente depurados, identificando-se eventuais multiplicidades”, esclarece.

Parceria

Além de atualizar a base cadastral da Justiça Eleitoral, a iniciativa do TSE está ajudando o Ministério da Justiça (MJ) a implantar o Registro de Identificação Civil (RIC). O RIC será o documento de identidade civil do brasileiro e vai reunir, em um único cartão com *chip*, informações sobre CPF, RG, Carteira de Trabalho, Habilitação e INSS.

“Esse conjunto de registros concentrados em apenas um documento contribui para a individualização das diversas identidades que hoje existem no país. Essa individualização, ou seja, um único documento para um único indivíduo, é um fator essencial para se conquistar uma grande redução de fraudes, não apenas em outros âmbitos das atividades

do Estado, mas também para o processo eleitoral”, avalia Consularo. A parceria entre o TSE e o MJ foi firmada em setembro de 2010.

Recadastramento mobiliza estados

A meta do TSE de habilitar, até abril de 2012, 10 milhões de eleitores para votar por meio de urnas com sensores biométricos tem mobilizado os Tribunais Regionais Eleitorais e os cartórios eleitorais de todo o país.

A etapa em curso do recadastramento biométrico pretende alcançar 6.154.816 eleitores, contemplando todo o eleitorado dos estados de Alagoas (1.919.122 eleitores) e de Sergipe (1.412.179 eleitores), com exceção dos eleitores do município de Barra dos Coqueiros.

Também participarão da revisão eleitoral para identificação biométrica todos os votantes das capitais Curitiba-PR (1.311.181 eleitores) e Goiânia-GO (908.050 eleitores) e das cidades paulistas de Jundiaí (270.861 eleitores) e Itupeva (27.364 eleitores).

Essa etapa do recadastramento para fins de biometria também alcançará o eleitorado dos municípios pernambucanos de Aliança (28.578 eleitores), Caruaru (196.485 eleitores), Catende (25.894 eleitores), Macaparana (18.217 eleitores), Sanharó (14.020 eleitores) e Vicência (22.865 eleitores).

Acompanhamento

Servidores do TSE têm tido a oportunidade de acompanhar de perto o recadastramento dos eleitores Brasil afora.

Thiago Souza, do Escritório de Gestão da Qualidade (EGQ) do TSE, viajou a Sergipe, onde pôde acompanhar, por dois dias, o recadastramento dos eleitores do estado. “Pude perceber o quanto a população valoriza a participação nos processos que envolvem a

democracia no Brasil, pois, com poucos dias de início dos trabalhos, o comparecimento já era muito grande, com todos querendo se recadastrar biometricamente”, conta.

Em Pernambuco, Felipe Antoniazzi, da Assessoria de Gestão Estratégica (AGE), acompanhou os trabalhos nos municípios de Aliança, Caruaru, Catende, Macaparana, Sanharó e Vicência. Segundo ele, o andamento do cadastramento biométrico no estado “está muito bom”. “Tanto o TRE quanto os cartórios envolvidos estão bastante empenhados”, avalia.

Sônia Kill, do Escritório de Processos Organizacionais (EPO/AGE/DG), esteve no Paraná. “Atualmente, o Centro de Atendimento ao Eleitor (CAE) de Curitiba conta com 190 guichês de atendimento. Para atingir a meta do TSE, o estado deve realizar 5.000 atendimentos/dia. Com uma ampla campanha de divulgação, a média de atendimento está em torno de 4.300/dia e desde junho a coleta também está sendo feita aos sábados e feriados”, informa.

“O CAE de Curitiba impressiona pelo nível das instalações disponíveis. São dois imensos salões com ambiente de espera e com cadeiras e guichês separados para atendimento prioritário”, diz Sônia.

As cidades que serão contempladas com o cadastramento eleitoral estão previstas no Provimento nº 3/2011 da Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral.

Internet

Para esclarecer dúvidas dos eleitores a respeito do sistema biométrico de identificação e sobre a urna eletrônica, o TSE criou o *site Biometria & Urna Eletrônica*, que pode ser acessado no endereço <http://www.tse.jus.br/internet/urnaEletronica/>. Nele, o visitante pode conhecer detalhes do funcionamento do

equipamento utilizado no dia da votação e do sistema de identificação por meio das digitais.

Na página, é possível acessar ainda as Resoluções do TSE que tratam do assunto, entre elas a Resolução 23.208, de 11 de maio de 2010, que dispõe sobre os procedimentos especiais de votação nas seções eleitorais dos municípios que utilizarão a biometria como forma de identificação do eleitor.

A biometria em números

10 milhões de eleitores devem votar por meio da identificação biométrica nas eleições municipais de 2012;

6.154.816 eleitores serão contemplados na etapa em curso do cadastramento biométrico;

60 cidades em diversos estados utilizaram o sistema nas eleições de 2010;

1.136.140 eleitores puderam votar em urnas eletrônicas com leitor de identificação biométrica em 2010;

2008 foi o ano em que o sistema de identificação biométrica foi utilizado pela primeira vez pela Justiça Eleitoral brasileira. A nova tecnologia foi usada em três municípios pioneiros: Colorado do Oeste, em Rondônia; Fátima do Sul, no Mato Grosso do Sul; e São João Batista, em Santa Catarina.

Confira [aqui](#) os municípios que participam do cadastramento biométrico em 2011.